

# A BRIGA SULISTA PELO PODER

<sup>1</sup> Maiara Kalata

<sup>2</sup> Regina Rafaelli Schuerne

## RESUMO

O presente artigo apresenta uma síntese da pesquisa literária, crítica e reflexiva, acerca da história de vida de dois líderes políticos gaúchos, Getúlio Vargas e Luís Carlos Prestes, com breve biografia de ambos, propondo uma reflexão sobre suas ideologias partidárias, comunismo contra capitalismo, esquerda ou direita. A partir de um breve histórico, veremos o diferente modo de pensar e agir de dois inimigos declarados, que tornaram-se membros de uma mesma sigla partidária.

**Palavras-Chave:** Prestes; Vargas; Políticos.

## INTRODUÇÃO

Com grande importância para o cenário político brasileiro, estes dois líderes representam a construção e formação da história política e social do país.

A começar por Getúlio Dorneles Vargas, nascido no dia 19 de abril de 1882, na cidade de São Borja; quando jovem, atraído pela carreira militar, alistando-se aos 16 anos; casou-se com Darcy Lima Sarmanha, com quem teve cinco filhos. Iniciando sua carreira política como deputado estadual, se torna governador do Rio Grande Do Sul, e no ano de 1930, pela Aliança Liberal, lança sua candidatura à Presidência da República.

De outro lado temos Luís Carlos Prestes, o líder comunista que nasceu em Porto Alegre no ano de 1898, no dia 03 de janeiro; um grande escritor, jornalista, criador da Coluna Prestes, onde defendia e denunciava as injustiças sofridas pela classe operária. Com formação militar, tornou-se tenente em 1920 e capitão em 1922, porém, todas essas honrarias não foram suficientes... o jovem revolucionário queria mais.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de História da Universidade Luterana do Brasil e pesquisadora deste trabalho;

<sup>2</sup> Orientadora Presencial dos cursos de Graduação EAD da Universidade Luterana do Brasil e orientadora deste trabalho.

## A BRIGA SULISTA PELO PODER

Terra de grandes heróis da Epopeia Farrapa, a República Rio Grandense encontrava-se dividida; seus filhos degladiando lado a lado. Não são chimangos nem maragatos, mas duas ilustres figuras políticas: Vargas, o líder populista, manipulador e midiático, criador da CLT; e o seu rival da extrema esquerda, o vulgo “cavaleiro da esperança”, o amante da espiã soviética, judia e alemã, Olga Benário, o Luís Carlos Prestes.

Enfim, destro ou canhoto, qual a configuração deste teatro pela disputa do poder? Qual o preço a ser pago?

Um jovem marxista, impulsionado a lutar pelos fracos e oprimidos, que se apaixona e engravida uma jovem alemã, e cria uma coluna que será o principal meio de comunicação para divulgação de seus ideais esquerdistas contra a oposição. Desta coluna originou-se a ANL – Aliança Nacional Libertadora – e cresceu rapidamente na defesa da nacionalização das empresas estrangeiras, do não pagamento da dívida externa brasileira e da reforma agrária; porém, em 1935, sob decreto do Governo Federal, apoiado pelas classes dominantes, é fechada, sendo acusada pelo Chefe de Polícia de Vargas, Filinto Müller, o mesmo que mais tarde entregaria Olga e seus filhos aos nazistas. Sendo assim, acusou o movimento de perigosos comunistas e financiados por estrangeiros. Esta repressão do governo colidiu na eclosão da Intentona Comunista, criando um novo pretexto para o governo tornar-se ainda mais autoritário.

Vargas, diante deste cenário, mostra suas garras e revela a face como ditador, a exemplo de Hitler, cria o DIP (Departamento Oficial de Propaganda), controlando rádios, cinemas, teatros e imprensa, promovendo a prisão de vários comunistas com severas punições. Muitos acabaram sendo exilados na Bolívia, no Uruguai e Rússia. Com a exaltação do governo e apoio popular, Vargas é considerado um semideus, se encaixando na figura de monarca no regime absolutista, com uma certa estabilidade na economia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de História da Universidade Luterana do Brasil e pesquisadora deste trabalho;

<sup>2</sup> Orientadora Presencial dos cursos de Graduação EAD da Universidade Luterana do Brasil e orientadora deste trabalho.

Somente com o fim da Era Vargas, o PCB (Partido Comunista) é liberado, porém vivenciando o lema da legalidade a clandestinidade. O PCB retorna ao porão devido à Guerra Fria e o governo de Dutra rompe relações diplomáticas com URSS (União Soviética), dando apoio aos EUA.

Enquanto isso, no Palácio do Catete na cidade maravilhosa, o Presidente da Querência, citado na música do cantor e tradicionalista, Teixeirinha (Querência Amada), dava seu último suspiro, e com arma em punho tirou a própria vida com um tiro na cabeça, deixando seu último manifesto: “[...] *Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço minha morte. Nada receio [...]*”.

No exílio, com seus nove filhos e sua esposa, Prestes dava continuidade a sua vida, condenado a prisão por 10 anos, só em 1979 retorna ao Brasil, com a decretação da Lei da Anistia. Em 1984 vincula-se ao PDT (Partido Democrático Brasileiro), que, por tamanha ironia da vida, se tornou o partido herdeiro da Política Getulista. Prestes se torna presidente de honra do partido até falecer no ano de 1990.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando inicialmente, vemos que apesar de terem pensamentos diferentes, estes dois grandes líderes políticos gaúchos foram de suma importância para a construção política, social e econômica do país.

Contradições à parte, se tornaram grandes mitos, influenciando na maneira de fazer política dos dias atuais, mostrando que tudo é um jogo de interesses, onde o mais fraco obedece o mais forte, em busca de favorecimentos, de inimigos mortais a aliados, ou seja, o que a política desuniu no passado, os jogos de interesse unem.

*“[...] E saio da vida para entrar na história. [...]” (VARGAS, 1954).*

## **Referências Bibliográficas**

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de História da Universidade Luterana do Brasil e pesquisadora deste trabalho;

<sup>2</sup> Orientadora Presencial dos cursos de Graduação EAD da Universidade Luterana do Brasil e orientadora deste trabalho.

COTRIM, Gilberto. Instrumento Provisório dos. Doc. Textuais e Iconográficos –  
Arquivo Nacional.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de História da Universidade Luterana do Brasil e pesquisadora deste trabalho;

<sup>2</sup> Orientadora Presencial dos cursos de Graduação EAD da Universidade Luterana do Brasil e orientadora deste trabalho.